



QUATRO DÉCADAS EM CINCO:

VOCÊ NÃO ESCOLHE A ARTE, ELA TE ENCONTRA¹

Samantha de Araújo Carvalho²

Resenha do Livro: GOETZE, Paulo. *Daniela Mercury: Trajetória, Produção e Inovação*. Simões Filho: Devires, 2019.

A arte que nasce de dentro do corpo e da alma não se ensina. Ela capturou Daniela em tantos sentidos materiais e imateriais, que se expressam na composição musical, canto, dança, produção, criatividade inventiva e identidade da artista. Esses e novos significados são posicionados pela sensibilidade e olhar apurado de Paulo Goetze, autor da obra “Daniela Mercury: Trajetória, Produção e Inovação”, que resulta de sua pesquisa de mestrado, na linha de investigação Gênero, Arte e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, da Universidade Federal da Bahia.

Em seu livro, Paulo, doutorando também na Instituição, reverenciou uma parte fundante na carreira de Daniela Mercury, que não é reconhecida pela mídia tampouco pela sociedade em geral: sua voz compositora, escritora, letrista, cantautora³. Com contribuições da própria artista por meio de conversas pessoais e virtuais, o autor analisa não apenas as composições autorais, mas a trajetória dela sob lentes analíticas feministas e dos estudos de gêneros, raciais, classes e sexualidades. Tais marcadores sociais são trabalhados na seção I basilar da obra, nomeada “Primeiros Passos”.

¹ O título, ao mesmo tempo, que remete à carreira artística de quatro décadas da multiartista Daniela Mercury também homenageia o encontro do autor com a compositora e cantora.

² Samantha de Araújo Carvalho é escritora, advogada, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2023-2024). Especialista em Direitos das Mulheres e Direito Processual Civil. Foi Integrante da Comissão da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Bahia (2019-2021). Contato: samantha.carvalho@ufba.br | iD: <https://orcid.org/0009-0008-4559-8575>

³ Expressão coletada durante o programa de mobilidade acadêmica na Universidade de Coimbra, pelo qual cursou um semestre da graduação em Estudos de Gênero e Diversidade pela Instituição Portuguesa (fev-set.2013).

Neste contexto, é desvelado que Daniela Mercury não se permitiu ser limitada ou enquadrada nem por seus marcadores enquanto mulher branca e classe média, tampouco pelo que a cultura teria delimitado para as mulheres, tanto que um destaque em seu livro é a seção II: “Um Canto de Inovação”. Neste capítulo, discute a trajetória dela “formação, estrelato, conquista e inovações”, abordando também suas contribuições disruptivas para o carnaval de Salvador, inaugurando perspectivas interseccionais, sobretudo, de valorização da cultura afro, que deveria ser cara à nossa Bahia.

O livro relaciona ainda o impacto da compositora na cultura, na música popular brasileira, nas minorias sociais, no carnaval soteropolitano, com sua práxis transgressora e questionadora das hierarquias de classe nos circuitos e na mercantilização do carnaval em Salvador.

A estrutura lógica do livro segue uma linha de intelecção consistente, desde os marcadores de representação da Daniela, como as representatividades que ela alcança, e as que ela também carrega com a sua baianidade, a origem nordestina, a pauta lésbica. Ainda assim, é realçado que esses são apenas pontos de partida de Daniela, pois ela abrange público para além dela, de diversos interesses e segmentos artísticos.

Então, após serem discutidas as identidades social e profissional da artista, segue-se para a análise das letras de músicas da carreira solo de 1991-2012 da cantora, na seção III, “Composições de Carreira”. Para, na última seção, avaliar as letras das canções do álbum-manifesto “Vinil Virtual”, lançado em 2015, cujas canções são todas autorais da compositora. A metodologia para coleta e tratamento dos dados, entrevistas, análise do discurso atende aos critérios científicos das Ciências Humanas e Sociais, cumprindo todos os objetivos propostos.

Entre tantos benefícios, as vantagens que considero mais relevantes da obra, para a sociedade, se referem ao reposicionamento da Daniela Mercury para um lugar de protagonista e criadora de suas canções. Assim, ele elucida: “Mulheres compositoras na MPB sempre foram uma realidade, entretanto, na história da música brasileira, houve um apagamento da autoria feminina”. (Goetze, Paulo, 2019, p.76).

Neste sentido, em uma sociedade machista, sexista, patriarcal, que insiste em determinar o lugar das mulheres, também na música e na cultura, permitindo que homens cantem quem são e como são as mulheres, é revolucionário a mulher que canta a si própria, que expressa a sua voz na qualidade de referência, e isso ecoa em todas nós. A mulher que canta seus escritos não canta apenas as suas palavras: ela conta, no canto, a

história de dor e amor das suas experiências, dos silenciamentos sofridos, das ausências, das exclusões, das faltas nos espaços, da invisibilidade de nossas participações e de nossas vozes em uma cultura patriarcal, que nos usurpa, nos julga, nos limita e distorce tudo ou quase tudo sobre nós.

Outro ângulo de análise é que, ainda hoje, os homens compositores são vangloriados mundo à fora e suas canções são tratadas como poesias, e eles mesmos, além de poetas, gênios. Ao passo que, mulheres compositoras são ignoradas e, quando notadas, – não por mérito da mídia, mas por sua capacidade heroica de romper paradigmas e fazer seu canto ecoar e ser entoado – muitas vezes são desvalorizadas, ridicularizadas e rotuladas.

Paulo Goetze utiliza sua voz masculina, sua posição de pesquisador e intelectual, para visibilizar uma voz feminina, baiana, nordestina. Em que pese Daniela seja consagrada no estrelato, como ele mesmo examina, ao lançar luzes no deslocamento da artista de um lugar-limite de intérprete para uma posição alcançada por ela de compositora, escritora, criadora, intelectual, poeta, gênio de sua própria arte, de sua escrita em autopoiese, ele se reposiciona também para um lugar de autor-produtor musical a um só tempo.

Ler o livro-manifesto de Paulo é aumentar o volume do som social de uma voz autêntica, potente, única, consagrada. Mas que por ser constituída de uma voz feminina, nordestina, lésbica pode ser abafada, colocada em um volume baixo, quase no mudo. E com isso não podemos compactuar. A voz de Daniela é grandiosa demais para não ser escutada.

Por toda essa grandiosidade, interdisciplinaridade, relevância para diversas áreas de conhecimento (composição musical, escrita criativa, feminismos, estudos de gêneros, estudos culturais, direitos autorais, etc.), e pela necessidade de honrarmos uma cantautora baiana mais valorizada fora da Bahia do que em sua casa, que o livro merece ser lido, sublinhado, estudado, debatido e compartilhado.

São 216 páginas de uma canção com melodia, harmonia e ritmo próprios, no tom, afinados: a arte, a escrita, a criação e a composição musical de Daniela. Ela que é força e potência sem excessos, leveza gestual marcante de uma dançarina, e mais do que isso, é arte no corpo inteiro. A arte escolheu Daniela.

